

Poeta lança manifesto do Partido Alternativo

Brasília ganha um novo partido político: o PA. O Partido Alternativo teve o seu livro-manifesto lançado ontem, na V Feira do Livro, no Centro de Convenções. O autor do livro-manifesto do PA, o poeta Zeca Valadares, explica melhor o que vem a ser isso:

— O PA pretende congregiar todas as minorias. O partido não tem dirigentes. É inspirado no **Pacotão** e por isso mesmo o nosso candidato ao governo do DF é Charles Preto, presidente do **Pacotão**. O PA pretende ser uma síntese partidária. Nele, as várias minorias têm as suas facções.

Irreverência

O lema do PA, que é contrário a obtenção de registro junto ao Tribunal Regional Eleitoral, é "**Irreverência** ou Morte." Zeca Valadares garante que o PA é um pouco ele próprio: "Sou um pouco anarquista, um pouco socialista, um pouco brizolista, etc."

— Mas se aparecer alguém querendo registrar o PA — diz Zeca Valadares — a gente aceita e invade não deixa a burocracia tomar conta. Para o PA, a única eleição que interessa é a de Presidente da República. O resto é empulhação.

Campanha

Juntamente com o manifesto do PA, Zeca Valadares lançou a "Campanha Poética Super Versiva." Nela, são lançadas algumas palavras de ordem, tais como "Lei do voto livre; "Eu sou fiscal vírgula do Sarney"; "Pela construção do Paredodódromo; "Mudar o nome da ponte Costa e Silva para João do Pulo," etc.

— Costa e Silva foi um ditador. João do Pulo é um herói da gente —

explica Zeca Valadares. Além disso, a ponte é um salto-tríplice sobre o lago Paranoá, enfatizou.

O livro é uma edição independente e faz ainda uma homenagem ao Ano Internacional do Cometa. "Foi difícil para mim publicar esse livro. Os poetas vivem sem os burocratas da Fundação Cultural. Mas eles não vivem sem os poetas. Para editar esse livro, não recebi qualquer ajuda. Estou inclusive vendendo o meu carro para pagar a edição do meu livro, que tem 1300 exemplares." O livro terá lançamentos diários até o dia 15 de novembro.